

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS POR RAIZEIROS EM UMA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BARAÚNA-PB

Luciano Bezerra da Nóbrega¹; Kiriaki Nurit-Silva²;

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nobrega.luciano@hotmail.com; ²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES), Cuité PB, ³ Professora adjunta da Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ) / kirinurit@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais comercializadas por raizeiros na feira livre do município de Baraúna-PB, bem como investigar suas indicações terapêuticas, partes usadas e modo de preparo. Para tanto, foram realizadas observações livres e uma entrevista informal junto a dois raizeiros que comercializam plantas ou partes destas na feira, com questões a respeito do uso das espécies vegetais. Os raizeiros entrevistados citaram um total das 31 espécies de plantas que são comercializadas como medicinais, pertencentes a 19 famílias botânicas, sendo Fabaceae (com 6 spp.) e Asteraceae (4 spp.) as famílias que mais se destacaram. Quanto a parte vegetal usada, há a predominância do uso de folhas (25,8%), e quanto a forma de preparo as espécies são utilizadas principalmente na forma de chás, lambedores e garrafadas. Apesar da entrevista englobar um pequeno grupo de comerciantes, a quantidade de espécies comercializadas foi significativa, revelando que existe ativa procura pela população pelas mesmas. Observou-se que, quanto a origem, ocorreu uma distribuição equitativa entre plantas exóticas e nativas, o que é bastante significativo, considerando-se que, na maioria dos levantamentos etnobotânicos há um predomínio de espécies exóticas. Destacam-se como espécies endêmicas da Caatinga a Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Bom-nome (*Matrenus rigida*) e o Cumaru (*Amburana cearensis*). Ressalta-se a importância da comercialização destas espécies para fins medicinais, devido a eficácia no tratamento de diversas doenças, e do amplo conhecimento dos raizeiros acerca de suas indicações, conhecimento adquirido através das gerações e que deve ser preservado.

Palavras-chave: Chás, plantas da caatinga, Fabaceae, feirantes, medicina popular.

Introdução

A etnobotânica abrange o estudo das inter-relações das sociedades humanas com a natureza (ALCORN, 1995), fazendo parte desse campo de estudo não somente as sociedades indígenas, mas também as sociedades industriais e suas relações estabelecidas com a flora (ALBUQUERQUE, 2005).

As plantas medicinais representam um dos recursos mais antigos utilizados pelo homem, tanto na alimentação quanto no tratamento de suas enfermidades. O uso de plantas e ervas para o tratamento de doenças, curar ferimentos, entre outras atribuições é uma atividade que vem sendo praticada por nossos antepassados há muito tempo no decorrer da história, onde o ser humano se mostra dependente do meio botânico e o molda para garantir sua sobrevivência (ALBUQUERQUE, 2005).

Os raizeiros, conhecidos também como herbolários, curandeiros, herbários (FRANÇA et al., 2008), são pessoas possuidoras do conhecimento popular acerca do modo de preparo, indicação e comercialização das plantas medicinais e

possuem espaço garantido em ruas, feiras livres e mercados públicos (TRESVEZOL et al., 2006), sendo considerados como agentes fundamentais na manutenção, perpetuação e divulgação do conhecimento popular sobre as plantas e seus respectivos usos (FREITAS et al., 2012).

Considerando os níveis de usos de plantas úteis no Brasil, país megadiverso, a categoria “plantas medicinais” também representa uma variável de grande importância nos estudos da diversidade, visto ser grande o número de espécies citadas nos estudos etnobotânicos (SILVA, 2002). Desse modo, levantamentos etnobotânicos que apresentam listagens de plantas são realizados em diversas regiões com a finalidade de investigar o conhecimento sobre as formas de usos das plantas por comunidades locais na medicina popular.

Em relação aos estudos com plantas medicinais no estado da Paraíba, estes se iniciaram na década de 1980, 1990, onde podemos destacar os realizados principalmente na microrregião do Cariri Paraibano, com vegetação de caatinga, por Agra (1980, 1996), Agra e colaboradores (1986, 1994, 1996, 2007, 2008). O interesse crescente pelo conhecimento e utilização das plantas medicinais, aliado a pressão extrativista destas espécies que põe em risco sua preservação, contribuíram para intensificarem-se os estudos realizados com abordagens etnobotânicas nas diversas regiões da Paraíba, onde podemos citar os trabalhos realizados em cidades das microrregiões de João Pessoa (SANTOS et al., 2009; PEREIRA et al., 2005; SOARES et al., 2009; BELTRESCHI, 2016), Litoral Norte (LEITE; MARINHO, 2014; GOMES et al., 2015), Brejo (SALES; ALBUQUERQUE; CAVALCANTI, 2009; CAVALCANTE; SILVA, 2014), Campina Grande (ALVES et al., 2007; SANTOS et al., 2012; FRANÇA et al., 2014; SOUZA; MEDEIROS; RODRIGUES, 2016), Cariri (PEREIRA JÚNIOR et al., 2014; SILVA et al., 2014; MARREIROS et al., 2015), Esperança (SOUZA et al., 2011; COUTINHO, 2013), Guarabira (ALVES et al., 2016), Seridó (COSTA, 2013; COSTA; MARINHO, 2016), e no Sertão Paraibano (SILVA, 2002; SANTOS, 2008; AZEVÊDO et al., 2010; MARINHO; SILVA; ANDRADE, 2011; ANSELMO et al., 2012; SILVA et al., 2011; SILVA, 2014; COUTINHO, 2013; SILVA et al., 2014; COSTA et al., 2015; PELLEGRINO, 2015; CAMPOS et al., 2016; FIGUEIREDO; ALENCAR; RIBEIRO, 2016; BRITO; BEZERRA; MEDEIROS, 2017). Para a microrregião do Curimataú Paraibano já foram realizados levantamentos etnobotânicos nos municípios de Araruna (FERREIRA, 2015), Cuité (FERNANDES et al., 2017), Nova Floresta (SILVA et al., 2017) e em Tacima (OLIVEIRA et al., 2013), sendo inexistentes estudos

no município de Baraúna, evidenciando-se, portanto, a necessidade de estudos sobre as plantas medicinais utilizadas pela população.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi registrar as plantas medicinais comercializadas por raizeiros na feira livre do município de Baraúna-PB, verificando suas respectivas indicações terapêuticas, parte utilizada e seu modo de utilização.

Metodologia

A coleta de informações foi realizada em uma feira livre localizada no Mercado Público da cidade de Baraúna-PB, que se situa no Centro-Norte do Estado da Paraíba, Mesorregião da Borborema e Microrregião do Seridó Oriental Paraibano, com cerca de 4,220 habitantes, área territorial de 50,582 km² e densidade demográfica de 83,43 hab/km² (IBGE, 2010).

O trabalho de campo foi realizado no mês de fevereiro de 2017, onde foram realizadas observações livres e uma entrevista informal com dois raizeiros que comercializam plantas medicinais, com questões a respeito do uso das espécies vegetais. A feira livre da cidade acontece aos domingos no centro da cidade, onde os feirantes montam “bancas”, como são chamados os espaços de comercialização.

Uma tabela foi elaborada contendo os seguintes dados: nomes científicos e vulgares, família botânica, finalidades terapêuticas, formas de uso, parte (s) utilizada(s) das espécies mencionadas. O nome científico e família botânica de cada planta citada foram obtidos através de consulta a bases de dados *on line* do The International Plant Names Index (IPNI), Tropicos, do Missouri Botanical Garden (MOBOT, 2018), Centro Nordestino de Informações sobre as Plantas (CNIP) e da Lista das Espécies da Flora do Brasil (FLORA DO BRASIL 2020). A listagem foi organizada de acordo com o *Angiosperm Phylogeny Group* (APG IV, 2016). Foram realizados registros fotográficos nas bancas de comercialização de plantas da feira livre de Baraúna.

Resultados e discussão

No município de Baraúna-PB o uso e a comercialização de produtos medicinais são amplamente difundidos e praticados pela população, sendo estes comercializados por raizeiros em bancas fixas e móveis, presentes no mercado público da cidade. As plantas medicinais são comercializadas na forma desidratada, cujas partes são acondicionadas em sacos plásticos ou em cestarias, conforme Figura 1.

Figura 1. Registro da feira livre de Baraúna, Paraíba, evidenciando a variedade de plantas comercializadas. **A.** Raizeira em sua banca; **B.** Detalhe da estocagem das plantas secas acondicionadas em sacos; **C.** Detalhe dos cestos de palha contendo fragmentos de partes das plantas, como cascas de caules e frutos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os raizeiros entrevistados citaram um total das 31 espécies de plantas, das quais duas estão identificadas apenas a nível genérico, que são comercializadas como medicinais, pertencentes a 30 gêneros e 19 famílias botânicas (Tabela 1). A maioria das espécies são Angiospermas Eudicotiledôneas, exceto *Equisetum arvense* L. (Equisetaceae), uma Pteridófito medicinal conhecida popularmente como “cavalinha”.

As famílias que mais se destacaram, em número de espécies, foram Fabaceae (6 spp.), seguida por Asteraceae (4 spp.), Anacardiaceae, Apiaceae, Celastraceae e Lamiaceae, com 2 espécies. Classicamente, Fabaceae e Euphorbiaceae estão entre as famílias mais representativas da flora da Caatinga, cujas espécies, além de medicinais, são utilizadas para as mais diversas finalidades, como madeiras, apícolas, forrageiras, etc. (SAMPAIO et al., 2005). Entretanto, no presente trabalho, apenas uma espécie de Euphorbiaceae (*Cnidoscolus urens* (L.) Arthur, “urtiga branca”), foi mencionada pelos raizeiros, não havendo referência a espécies de *Croton*, os “marmeleiros”, muito comum na paisagem da caatinga.

Tabela 01 – Lista das espécies de plantas medicinais comercializadas pelos raizeiros na feira livre do município de Baraúna, Paraíba, Brasil, organizada por nome da família botânica, nome científico, seguida do nome popular, da parte utilizada, o modo de preparo e da indicação terapêutica.

Família/Nome científico	Nome popular	Parte utilizada	Modo de preparo	Indicação terapêutica
ALLIACEAE				
<i>Allium cepa</i> L.	Cebola branca	Raiz	Chá	Tosse
ANACARDIACEAE				
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro-roxo	Caule (casca)	Uso tópico	Inflamação
<i>Myracrodruon urundeuva</i> (Engl.) Fr. All.	Aroeira	Caule (casca)	Uso tópico	Inflamação
ASTERACEAE				
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Macela	Semente	Chá	Intestino preso
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Semente	Torrada (em pó)	Acidente vascular cerebral
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Folha	Chá	Calmanete, pressão arterial
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	Folha	Chá	Gases, dores intestinais
APIACEAE				
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	Semente	Chá	Cólicas menstruais
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	Semente	Chá	Calmanete
BURSERACEAE				
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Breu	Casca (resina)	Uso tópico	Suturas expostas
CELASTRACEAE				
<i>Maytenus rigida</i> Mart.	Bom nome	Caule (casca)	Banho de assento Garrafada	Escorrimento
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex Reissek	Espinheira santa	Folha	Chá	Gastrite
EUPHORBIACEAE				
<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Urtiga branca	Raiz	Chá	Inflamação de útero
EQUISETACEAE				
<i>Equisetum arvense</i> L.	Cavalinha	Toda planta	Chá	Infecção na próstata
FABACEAE				
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm	Cumarú	Semente	Inalação	Sinusite
		Caule (casca)	Chá	“
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	Caule (casca)	Garrafada	Inflamação
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.	Sucupira	Semente	Garrafada	Osteoporose
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Fruto	Lambedor	Inflamação, problemas renais
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Jucá	Fruto	Lambedor	Inflamação
<i>Senna</i> sp.	Sena	Folha	Lambedor	Tosse
ILLICIACEAE				

<i>Illicium verum</i> Hook f.	Anis estrelado	Flor	Chá	Dores
LAMIACEAE				
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha	Chá	Enxaqueca
<i>Salvia hispanica</i> L.	Chia	Semente	Chá	Emagrecer
LAURACEAE				
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	Folha	Chá	Calmante
MALVACEAE				
<i>Hibiscus</i> sp.	Hibisco	Flor	Chá	Emagrecer
PASSIFLORACEAE				
<i>Turnera subulata</i> L.	Chanana	Raiz	Chá Garrafada	Resfriado
PEDALIACEAE				
<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergelim	Raiz	Maceração	Acidente vascular cerebral
PHYLLANTHACEAE				
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Raiz	Chá	Problemas renais
SAPOTACEAE				
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Quixabeira branca	Caule (casca)	Garrafada	Inflamações
THEACEAE				
<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Chá preto, chá verde	Folha	Chá	Emagrecer, intestino preso
ZINGIBERACEAE				
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Raiz	Garrafada Chá	Dores de garganta, emagrecer, rouquidão

Quanto a parte vegetal usada, há a predominância do uso de folhas (25,8%), seguida pela casca do caule, raízes e sementes, as quais representam 19,3% das indicações, flores e frutos com apenas duas citações cada, representando 6,4%. Devido ao desconhecimento, por parte dos raizeiros, da nomenclatura de algumas partes das plantas, ocorrem ambiguidades de denominações, como no caso da macela (*Egletes viscosa* (L.) Less.), em que as flores são vendidas como sementes, e da erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), onde seus frutos são conhecidos e comercializados como sementes, fato este também observado por Freitas et al. (2012) ao analisar a comercialização de plantas e produtos medicinais do município de São Miguel, RN.

De acordo com Ferreira et al. (2016) há diversas maneiras de preparação e uso de plantas consideradas medicinais. Dentre as formas caseiras mais comumente utilizadas, há aquelas que são ingeridas, chamadas de uso interno, como chá, infuso, maceração, aluá e tintura, ou as de uso externo, a exemplo do emplastro.

Os chás são as preparações mais utilizadas, cujos procedimentos mais comuns na sua preparação são por infusão (preparado juntando-se água fervente aos pedaços de erva), decocção (cozimento), ou por maceração (a planta amassada ou picada é mergulhada em água fria por período de 10 a 24 horas). Além disso, as plantas também são utilizadas sob a forma de lambedores, pós, cataplasma, vinho medicinal ou por inalação.

No presente estudo, em relação ao modo de utilização das plantas, observou-se a predominância dos chás (55,9%), uso na preparação de “garrafadas” (14,7%) ou “lambedor” (preparação feita de ervas juntamente com açúcar ou mel) (8,8%), uso tópico com 8,8%, dentre outros usos, como para “banho”, inalação, maceração, com apenas uma citação. Em vários trabalhos etnobotânicos os chás são citados como o principal modo de preparo dos remédios caseiros, seja na forma de infusão (abafado) ou de decocção (cozimento).

As plantas medicinais comercializadas no referido município possuem várias indicações de uso, sendo procuradas para diferentes tipos de enfermidades, desde doenças nos aparelhos digestivo (gastrite, intestino preso), respiratório (tosse, sinusite, resfriado, rouquidão, dor de garganta), circulatório (acidente vascular cerebral, pressão alta), problemas ósseos (osteoporose), a processos inflamatórios, problemas hepáticos e renais ou aqueles relacionados ao SNC (enxaqueca).

Destacam-se muitas plantas exóticas ou naturalizadas, comuns e fáceis de cultivar (cerca de 48,3%), como a camomila (*Matricaria chamomilla* L.), macela (*Egletes viscosa* (L.) Less), Erva doce (*Pimpinella anisum* L.), dentre outras, enquanto que as plantas nativas perfazem apenas cerca de 44,8% das espécies. Observa-se, portanto, uma distribuição equitativa da origem de todas as plantas comercializadas, resultado que concorda com o encontrado em Campina Grande-PB, por Dantas; Guimarães (2006).

De acordo com Reis; Mariot; Steenbock (2004), a maior parte das espécies medicinais cultivadas no Brasil são espécies exóticas, domesticadas em seus ecossistemas naturais. Por outro lado, várias espécies nativas têm sido empregadas pela população, cujo conhecimento acerca do uso medicinal foi desenvolvido inicialmente por comunidades indígenas e caboclas do País. Dentre as espécies da flora brasileira características da vegetação de caatinga, destacamos *Maytenus rigida* (“bom nome”), espécie comumente utilizada para o tratamento de inflamações ovarianas e renais, úlceras e câncer (AGRA et al., 2007). Entretanto, apesar da importância desta espécie, a extração indiscriminada da casca do caule para comercialização, sem um programa de manejo adequado, tem contribuído para que a mesma seja considerada

ameaçada de extinção em diversas regiões do Semi-árido nordestino (AGRA, 1996).

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se que as plantas comercializadas no mercado público de Baraúna apresentam-se com uma grande diversidade de espécies exóticas e outras nativas, distribuídas equitativamente, sendo a principal parte utilizada as folhas, principalmente sob a forma de chás. Os raizeiros possuem um amplo conhecimento acerca da utilização destas plantas para tratamento de determinadas doenças que acometem a população, e este conhecimento empírico é passado ao longo das gerações, devendo ser preservados e resgatados, pois este saber popular em muitos casos, é a única solução encontrada para o tratamento de doenças de diversos grupos de pessoas, especialmente aquelas residentes em áreas rurais.

Referências

AGRA, M.F. Contribuição ao estudo das plantas medicinais na Paraíba. **Ciência Cultura**, v. 33 (supl), p. 64-66, 1980.

_____. **Plantas da medicina Popular dos Cariris Velhos, Paraíba, Brasil: Espécies mais comuns**. João Pessoa, ed. União, 1996. 125p.

_____; ROCHA, E.A., FORMIGA, S.C., LOCATELLI, E.M. Plantas medicinais dos Cariris Velhos, Paraíba. Parte I: subclasse *Asterideae*. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 75, n.3, p.61-64, 1994.

_____; LOCATELLI, E.; ROCHA, E. A.; BARACHO, G.S.; FORMIGA, S.C. Plantas medicinais dos Cariris Velhos, Paraíba: Parte II: subclasses *Magnoliidae*, *Cryophyllidae*, *Dilleniidae* e *Rosidae*. **Rev. Bras. Farm.**, v. 77, n.3, p. 97-102, 1996.

_____; BARACHO, G. S.; NURIT-SILVA, K; BASÍLIO, I. J. L. D.; COELHO, V. P. M. Medicinal and poisonous diversity of the flora of "Cariri Paraibano", Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 111, p. 383-395, 2007.

_____; NURIT-SILVA, K.; BASÍLIO, I.J.L.D.; FREITAS, P.F.F.; BARBOSA-FILHO, J.M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 3, p. 472-508, 2008.

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a Botânica**. Rio de Janeiro: Interciência. 2ª ed. 2005.

ALCORN, J.B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. Pp. 23-39. In: SCHULTES, R.E.; REIS, S.V. (eds.). **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Cambridge: Timber Press, 1995.

ALMEIDA, R.N., AGRA, M.F. Levantamento bibliográfico da flora medicinal de uso no tratamento da diabetes e alguns resultados experimentais. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.67, p.105-110, 1986.

ALVES, C.A.B.; SILVA, S.; BELARMINO, N.A.L.A.; SOUZA, R.S.; SILVA, D.R.; ALVES,

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

P.R.R.; NUNES, G.M. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 10, n. 4, p. 390-407, 2016.

ALVES, P. M.; QUEIROZ, J. V.; PEREIRA, M. S. V. Atividade antimicrobiana, antiaderente e antifúngica *in vitro* de plantas medicinais brasileiras sobre microrganismos do biofilme dental e cepas do gênero *Candida*. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.42, n.2, p.222-224, 2009.

ALVES, R.R.N.; SILVA, A.A.G.; SOUTO, W.M.S.; BARBOZA, R.R. Utilização e Comércio de Plantas Medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista eletrônica de Farmácia**, v.04, n.02, p.175-198, 2007.

ANSELMO, A.F.; SILVA, C.G.; MARINHO, M.G.V.; ZANELLA, F.C.V.; XAVIER, D.A. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Comercializadas por Raizeiros em uma Feira Livre no Município de Patos - PB. **Biofar**, volume especial, p. 39- 48, 2012.

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, p. 1-20, 2016.

AZEVÊDO, T.K.B.; TREVISAN, L.F.A.; PEREIRA, A.V.; MORAIS, D.L.; MEDEIROS, J.X.; COSTA, A.S.; GUEDES, A.F.; MARINHO, M.G.V. Levantamento Etnobotânico Realizado no Sítio Mocambo, Município de Patos – PB. **Agropecuária Técnica**, v. 31, n. 1, p 83-87, 2010.

BELTRESCHI, L. **Conhecimento Botânico Tradicional sobre Plantas Medicinais no Quilombo Ipiranga, Município do Conde-PB**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio ambiente, João Pessoa, 2016.

BRITO, L.P.; BEZERRA, L.S.; MEDEIROS, V.M.C. Investigação Etnobotânica das Plantas Medicinais Comercializadas por Raizeiros no Mercado Público de Patos, PB. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, II, 2017, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2017, v. 01.

CAMPOS, K.G.; FERNANDO, E.M.P.; MAMEDE, M.L.; MARINHO, M.G.V. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais na Comunidade Lajedo, Santa Terezinha-PB, Brasil. In: Congresso Nacional em Pesquisa e Ensino em Ciências (CONAPESC), I, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2016, v. 1.

CAVALCANTE, A.C.P.; SILVA, A.G. Levantamento etnobotânica e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB. **Revista Monografias Ambientais (REMOA)**, v. 14, n. 2 p. 3225 - 3230, 2014.

CNIP. Centro Nordestino de Informações sobre as Plantas. BD/PN Banco de Dados de Plantas do Nordeste. Disponível em: <<http://www.cnip.org.br/bdpm/index.php>>. Acesso em: 02 de junho 2018.

COSTA, A.S.; SILVA, L.A.; LEITE, I.A.; NOBERTO, M.N.S.; MOREIRA, S.A.; ARAÚJO, R.M. Avaliação do Uso de Plantas Medicinais por Moradores do Assentamento Campo Comprido, Patos-PB. Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (Congestas), I, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2015, v. 3, p. 604-609.

COSTA, J. C. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais e urbanas do Seridó Paraibano, Nordeste do Brasil**.

111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) -

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

- Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2013.
- COSTA, J. C.; MARINHO, M.G.V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Plantas Med.**, v.18, n.1, p.125-134, 2016.
- COUTINHO, P.C. **Importância Relativa de Plantas Medicinais no Semiárido da Paraíba (Nordeste/Brasil)**. Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba Campus II, Areia, 2013.
- DANTAS, I.C.; GUIMARAES, F.R. Perfil dos raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 6, n. 1, p. 39-44, 2006.
- FERNANDES, D. A.; FRANÇA, A.S.; FREITAS, R.C.F.; ASSIS, E.B.; de SOUZA, J.B.P.; SOUTO MAIOR, F.N.1; SANTOS, C.A.G.; COSTA, D.A. Ethnobotanical survey of plants with toxic active constituents, grown in the municipality of Cuité, Paraíba, Brazil. **Infarma**, v. 19, p. 339- 348, 2017.
- FERREIRA, A.C.; LIMA, A.C.S.; ARAÚJO, B.A.; COELHO, C.H.L.; XAVIER, H.S.; LIMA, J.L.S.; SILVA, L.C.S.; BASTOS, M.; BATISTA, M.A.F.; PINTO, M.A.L.A.; LIMA, T.S.; LIMA, V.S.; LIMA, V.L.A. **Formas de preparo das práticas caseiras de plantas medicinais**. Pp. 13-19. In: BARACUHY, J.G.V.; FURTADO, D.A.; FRANCISCO, P.R.M.; LIMA, J.L.S.; PEREIRA, J.P.G. (Orgs.). Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil. 2.a ed. Campina Grande: EDUFCEG, 2016.
- FERREIRA, S.A.M. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais com Potencial Terapêutico na cidade de Araruna**. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, 2015.
- FIGUEIREDO, C.H.A.; ALENCAR, M.C.B.; RIBEIRO, S.R.S. Comercialização de plantas medicinais por raizeiros, na feira livre, em São José de Piranhas, Paraíba. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 6, n.4, p.56-58, 2016.
- FRANÇA, A. S.; FERNANDES, D. A.; MACÊDO, I. S. V.; OLIVEIRA, P. S.; COSTA, D. A. Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Pocinhos-PB: Conhecimentos do Raizeiro *versus* Literatura. **Scientia Plena**, v. 10, n. 10, p. 01-09, 2014.
- FRANÇA, I. S. X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S.; BRITTO, V. R. S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.10, n.2, p. 147-156, 2012.
- GOMES, M.V.S.; ALMEIDA, N. V.; DANTAS, M. S.; SILVA, M. D. Espécies de Plantas Medicinais Comercializadas na Feira Livre de Mamanguape, PB: Recurso de Domínio Mata Atlântica X Tradição, Uso e Comercialização. Congresso de Ecologia do Brasil, XII, 2015, São Lourenço. **Anais....** São Lourenço, 2015.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área territorial oficial. Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Consultado em 03 de junho de 2018.
- IPNI. The International Plant Names Index. Disponível em: <<https://www.ipni.org/>>. Acesso em: 02 de junho 2018.

LEITE, I.A.; MARINHO, M.G.V. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais em Comunidade Indígena no Município de Baía da Traição-PB. **Biodiversidade**, v.13, n.1, p. 82-105, 2014.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB115>>. Acesso em: 02 de junho 2018.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MARREIROS, N.A.; FERREIRA, E.C.; LUCENA, C.M.; LUCENA, R.F.P. Conhecimento Botânico Tradicional sobre Plantas Medicinais no Semiárido da Paraíba (Nordeste, Brasil). **Revista Ouricuri**, v.5, n.1, p.110-144, 2015.

OLIVEIRA, D.A.; MEDEIROS, R.L.S.; BARROS, R.S.; CAVALCANTE, A.P.; SANTOS, H.C. Levantamento De Conhecimento Etnobotânico de Plantas Medicinais da População da Zona Urbana de Tacima-PB. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), 65, 2013, Recife. **Anais...** Recife, 2013.

PELLEGRINO, N.S.L. **Uso de plantas medicinais nas comunidades quilombolas de Coremas, Paraíba-PB, Brasil**. 59 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2015.

PEREIRA JÚNIOR, L.R.; ANDRADE, A.P.; ARAÚJO, K.D.; BARBOSA, A.S.; BARBOSA, F.M. Espécies da Caatinga como Alternativa para o Desenvolvimento de Novos Fitofármacos. **Floresta e Ambiente** v. 21, n. 4, p. 509-520, 2014.

PEREIRA, C.O.; LIMA, E.O.; OLIVEIRA, R. A.G.; TOLEDO, M.S.; AZEVEDO, A.K.A.; GUERRA, M.F.; PEREIRA, R.C. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais utilizadas em dermatologia na cidade de João Pessoa-Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.7, n.3, p. 9-17, 2005.

REIS, M.S.; MARIOT, A.; STEENBOCK, W. Diversidade e Domesticação de Plantas Medicinais. In: SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G. et al. **Farmacognosia: da Planta ao medicamento**, Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade UFRGS/Ed. da UFSC, 2004.

SALES, G.P.S.; ALBUQUERQUE, H.N.; CAVALCANTI, M.L.F. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim - Areia-PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, supl especial, n.1, p. 31-36, 2009.

SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C.; FIGUEIRÔA, J. M. de; SANTOS JÚNIOR, A. G. (Ed.). **Espécies da flora nordestina de importância econômica potencial**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2005.

SANTOS, E.B.; DANTAS, G.S.; SANTOS, H.B.; DINIZ, M. F. F. M.; SAMPAIO, F.C. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. **Rev. Bras. Farmacogn.**, v.19, n.1b, 2009.

SANTOS, F.O. **Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas em Patos e cidades circunvizinhas: abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico)**. 64 f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos-PB. Patos, 2008.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

SANTOS, S.L.D.X.; ALVES, R.R.N.; SANTOS, S.L.D.X.; BARBOSA, J.A.A.; BRASILEIRO, T.F. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Farm.**, v. 93, n. 1, p.68-79, 2012.

SILVA, A.A. **Uso e Conservação de um Remanescente de Caatinga arbórea no município de Cajazeiras-PB. Elementos para Gestão Ambiental.** 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais) - Programa de Pós-graduação em Gestão e Políticas Ambientais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

SILVA, J. **Perfil Etnobotânico: Usos de Plantas Medicinais pela população de Nova Olinda-PB.** 44 f. Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SILVA, M.O.; SILVA, C.F.; SILVA, N.C.; SANTOS, E.A.V. Plantas Comercializadas em Feira Livre: Identificando Espécies da Caatinga. In: Congresso Internacional da diversidade do semiárido, II, 2017, Campina Grande. **Anais....Campina Grande:** editora Realize, v. 01, 2017.

SILVA, N.; LUCENA, R.F.P.; LIMA, J.R.F.; LIMA, G.D.S.; CARVALHO, T.K.N.; SOUSA JÚNIOR, S.P.; ALVES, C.A.B. Conhecimento e Uso da Vegetação Nativa da Caatinga em uma Comunidade Rural da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Bol. Mus. Biol. Mello Leitão**, v. 34, p. 5-37, 2014.

SILVA, T.T.; FERREIRA, K.C.S.; LIMA FILHO, J.A.; TRAJANO, E.V.A.; COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V. Levantamento das Plantas Medicinais Comercializadas na Feira Livre do Município de Patos, Paraíba, Brasil. In: Encontro Universitário da UFC no Cariri, 3, 2011, Juazeiro do Norte. **Anais... Juazeiro do Norte**, 2011.

SOARES, M.A.; BRAGA, J.R.P.; MOURÃO, A.E.B.; PARENTE, K.M.S.; PARENTE FILHO, E.G. Levantamento Etnobotânico das Plantas Medicinais Utilizadas pela População do Município de Gurinhém-Paraíba. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 2, p. 36-47, 2009.

SOUZA, D.R.; MEDEIROS, E.C.A., RODRIGUES, S. Plantas Medicinais: Indicação de Raizeiros para o Tratamento de Feridas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 2, p. 198-203, 2016.

SOUZA, M.Z.S.; ANDRADE, L.R.S.; FERNANDES, M.S.M. Levantamento Sobre Plantas Medicinais Comercializadas na Feira Livre da Cidade de Esperança-PB. **Biofar**, v. 05, n. 01, p. 111-118, 2011.

TÔRRES, A.R.; OLIVEIRA, R.A.G. DINIZ, M.F.F.M, ARAÚJO, E.C. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 373-380, 2005.

TRESVENZOL, L. M., PAULA, J. R., RICARDO, A. F., FERREIRA, H. D.; ATTA, D. T. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.3, n.1, p. 23-28, 2006.

W3 TROPICOS. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/>>. Acesso em: 02 de junho 2018.